



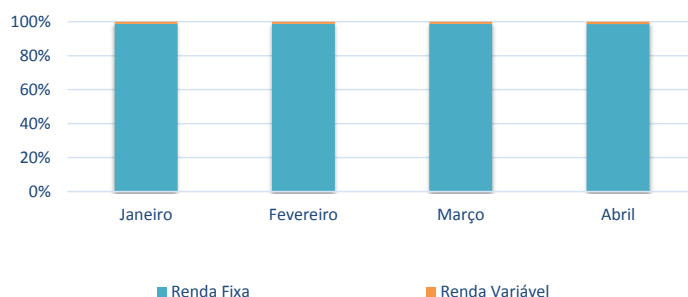
Relatório de Acompanhamento da Carteira de Investimentos

Abril De 2015

Evolução do Patrimônio no Ano



Distribuição por Segmento no Ano

**Enquadramento Legal - Resolução CMN n.º 3.922/10**

Enquadramento Legal – Resolução CMN n.º 3.922/16					Rentabilidade do Fundo			Risco	
Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	Limites Legais por fundo	% da Carteira	abr-15	2015	12 Meses	V@R¹	Volatilidade²
b) Renda Fixa									
IPCA+6%	BB IPCA III FI RF PREVID CRÉDITO PRIVADO	Art. 7º Inciso VII b	5%	3,09435%	1,39%	5,10%	13,71%	1,39%	5,99%
IDKa IPCA 2A	BB PREVIDENCIÁRIO RF IDKA 2 TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	21,85053%	0,28%	4,44%	11,47%	0,28%	2,44%
IMA-B5+	BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA B5+ TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	1,51005%	3,72%	6,61%	18,13%	3,72%	9,25%
IMA-B	BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	4,23750%	2,47%	5,81%	15,21%	2,47%	6,86%
IRF-M1	BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF M1 TP FIC	Art. 7º Inciso I b	100%	25,69577%	0,86%	3,50%	10,70%	0,86%	0,55%
IRF-M	BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF-M TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	2,04426%	1,10%	3,05%	10,35%	1,10%	2,85%
IMA-Geral ex-c	BB PREV. RF IMA GERAL EX-C TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	4,27999%	1,54%	4,17%	12,23%	1,54%	3,75%
DI	BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL FIC	Art. 7º Inciso IV a	20%	11,68208%	0,97%	3,84%	11,62%	0,97%	0,05%
IPCA+6%	BB RPPS I FI RF IPCA CRÉDITO PRIV.	Art. 7º Inciso VII b	5%	0,82360%	0,39%	4,64%	13,24%	0,39%	1,56%
IPCA+6%	BB TP IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso IV a	20%	5,88648%	1,42%	6,59%	14,72%	1,42%	0,29%
IMA-B	BB TÍT PÚBL VII FI RF PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso I b	100%	5,29095%	0,95%	0,95%	0,95%	0,95%	5,10%
Outros	BB TP VIII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso IV a	20%	5,94353%	0,83%	3,12%	10,18%	0,83%	2,60%
DI	CAIXA BRASIL FI REF DI LP	Art. 7º Inciso IV a	20%	1,98137%	0,97%	3,81%	11,46%	1,55%	0,05%
IRF-M1	CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	Art. 7º Inciso I b	100%	4,33734%	0,85%	3,55%	10,84%	1,18%	0,57%
Total em Renda Fixa				98,66%					

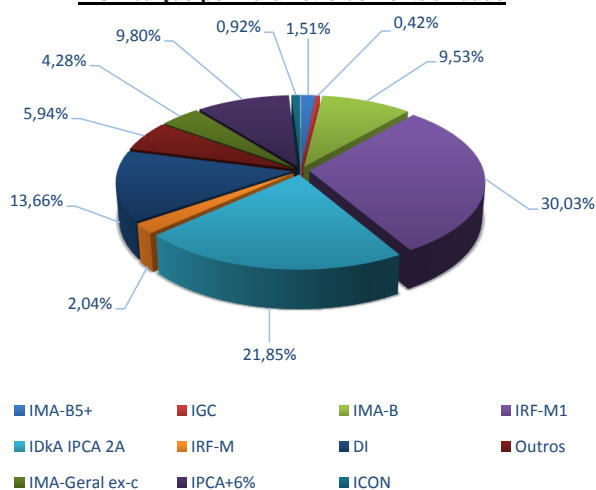
b) Renda Variável									
ICON	BB AÇÕES CONSUMO FIC	Art. 8º Inciso III	15%	0,92101%	5,13%	6,82%	19,45%	5,13%	14,58%
IGC	BB PREVIDENCIÁRIO AÇÕES GOVERNANÇA FI	Art. 8º Inciso III	15%	0,42119%	6,36%	7,96%	9,78%	6,36%	15,91%
Total em Renda Variável				1,34%					

* As informações desses fundos (rentabilidade, VaR e volatilidade) foram extraídas do software Quantum Axis, calculado com base nos últimos doze meses.

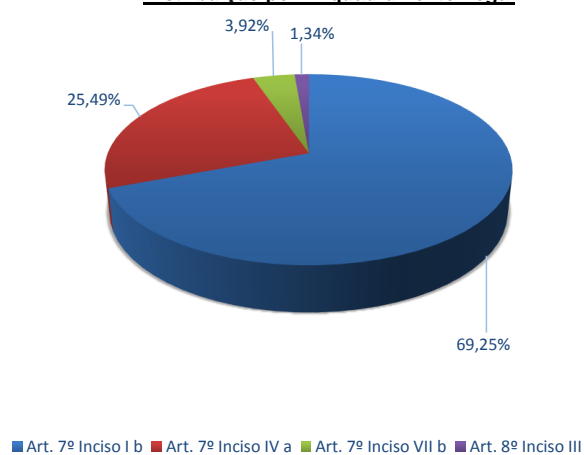
¹ A medida de risco do fundo utilizada é o V.A.R. - Value at Risk, que indica a maior perda esperada com base em simulação histórica, para o intervalo de 1 (um) dia e nível de confiança de 95%. É expresso em % sobre o Patrimônio Líquido do fundo. Ex.: para cada R\$ 1 milhão aplicado em um fundo com VaR igual a 0,10%, a perda máxima esperada para 1 dia é de R\$ 1 mil.

² Volatilidade: A volatilidade é uma medida de risco dos fundos. Formalmente, a volatilidade de um fundo é o desvio padrão da série de retornos do mesmo. Quanto maior a volatilidade de um fundo, maior o seu risco.

Distribuição por Parâmetro de Rentabilidade

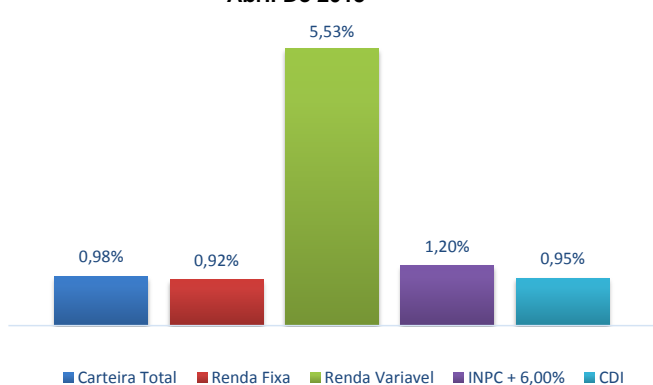


Distribuição por Enquadramento Legal

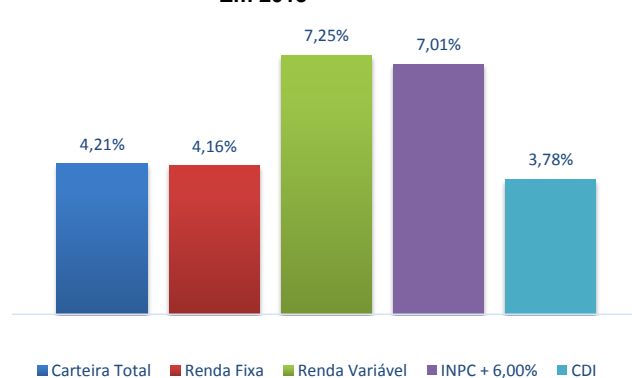


Rentabilidade da Carteira Total comparada com as Carteiras de Renda Fixa, Renda Variável e Meta Atuarial

Abril De 2015

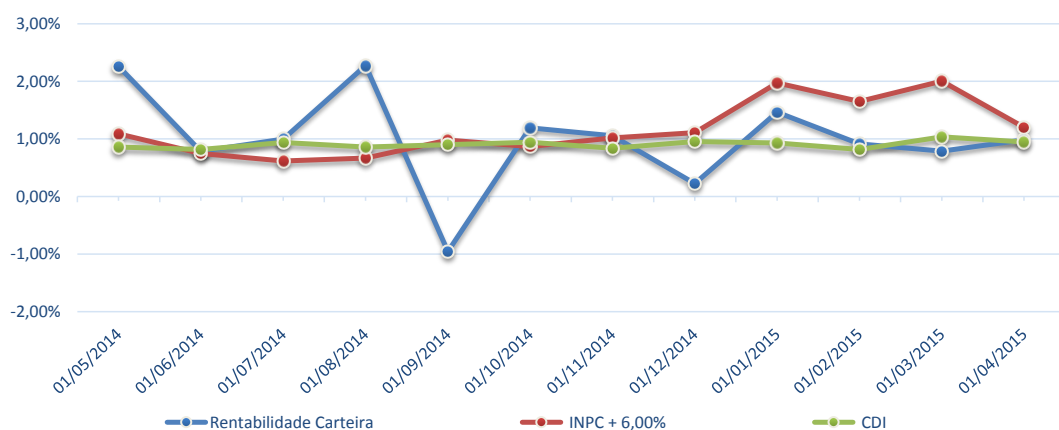
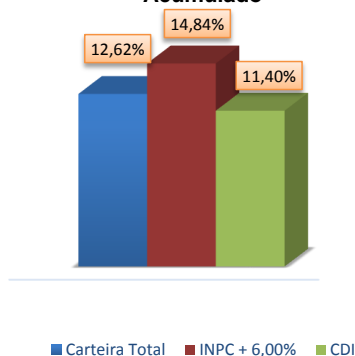


Em 2015

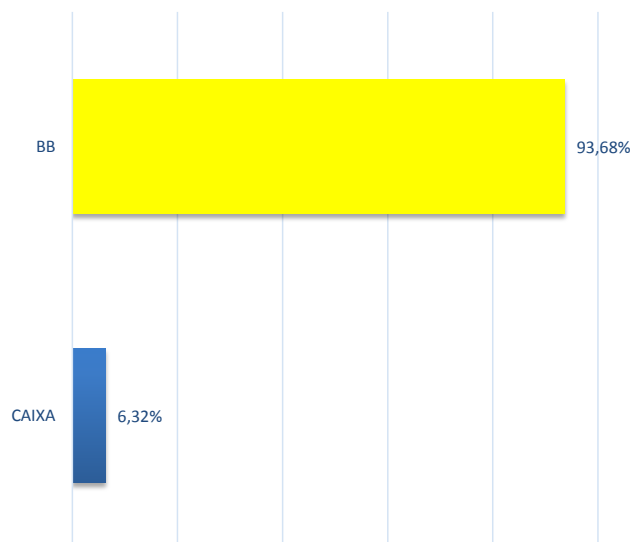


Rentabilidade da Carteira x Meta Atuarial no ano

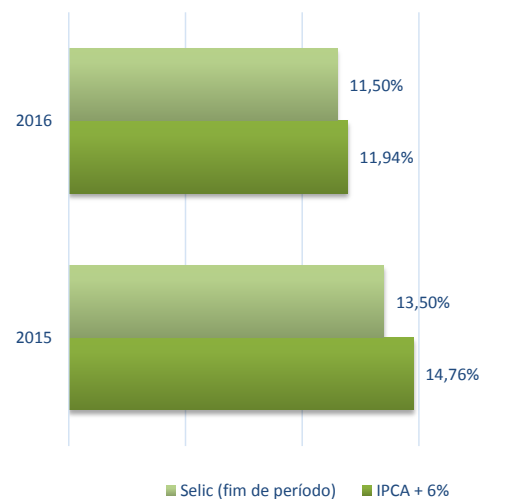
Acumulado



Total por Instituição Financeira

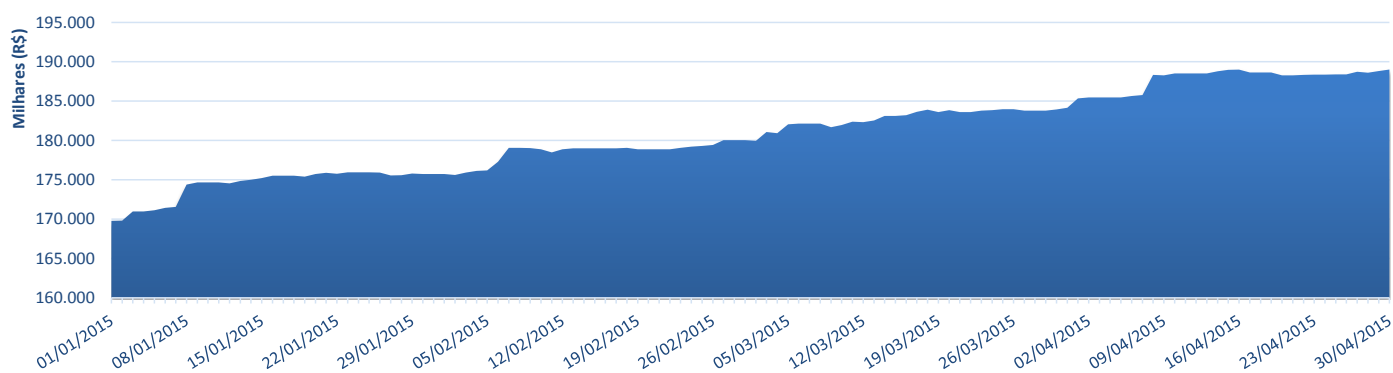


Projeção de Indicadores de Mercado

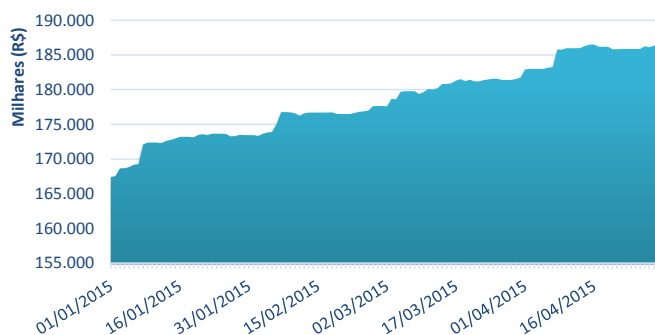


Fonte: Relatório Focus Banco Central

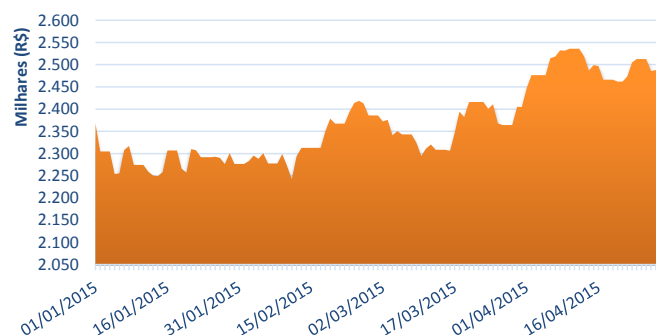
Evolução do Patrimônio Líquido no Ano - (em valores diários)



Evolução dos Investimentos em Renda Fixa no Ano

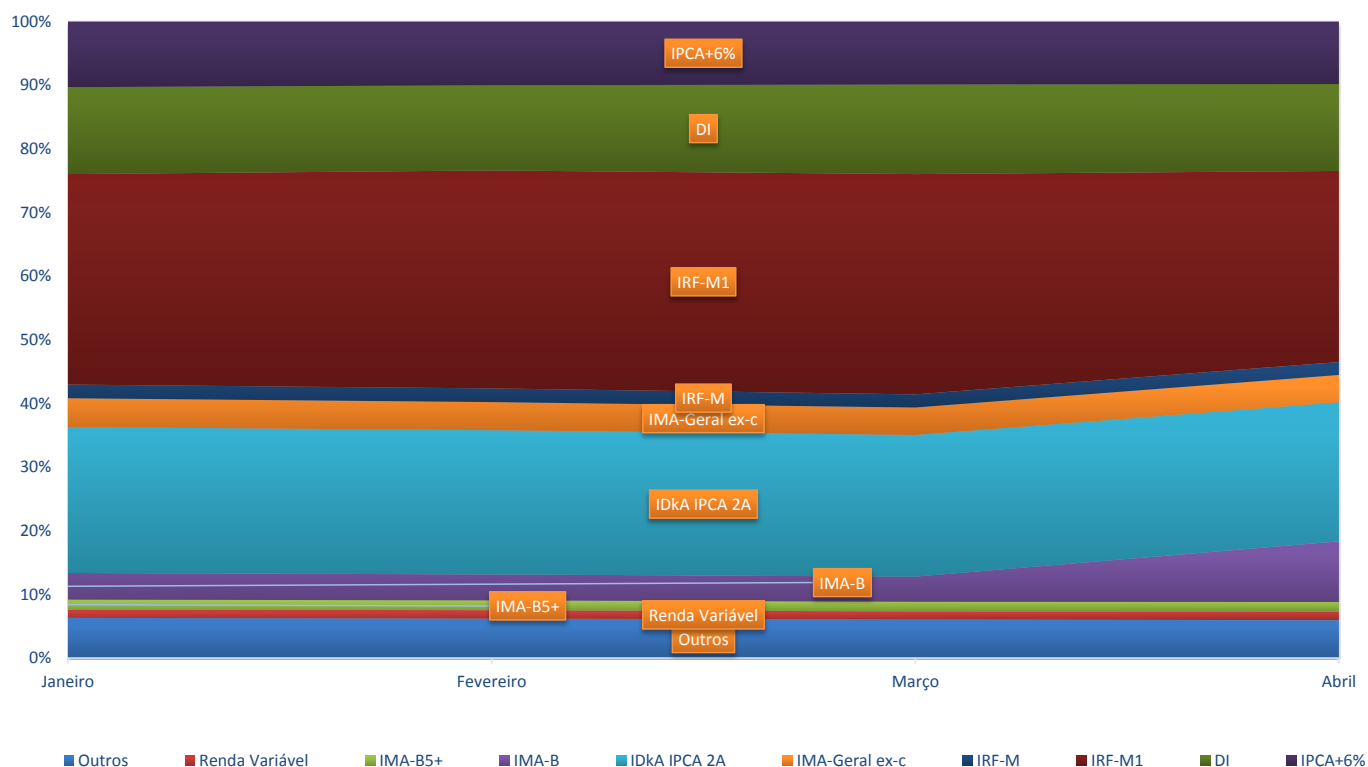


Evolução dos Investimentos em Renda Variável no Ano



Retorno dos Indicadores					
INDICADORES	Rentabilidade em Abril	Rentab Trimestre	Rentab. Semestre	Rentabilidade em 2015	Rentab. 12 Meses
CDI	0,95%	2,83%	5,65%	3,78%	11,40%
IBOVESPA	9,93%	19,87%	2,93%	12,44%	8,92%
IBRX	9,12%	18,69%	2,80%	11,71%	8,04%
ICON	5,26%	9,91%	3,66%	7,03%	20,67%
IDIV	11,84%	18,11%	-9,15%	4,91%	-13,40%
IDkA IPCA 2 Anos	0,37%	2,70%	5,74%	4,71%	12,04%
IDkA IPCA 20 Anos	8,00%	4,14%	7,00%	9,04%	25,99%
IEE	7,09%	19,56%	11,35%	8,44%	13,96%
IGC	6,32%	15,17%	2,01%	7,87%	10,14%
IMA Geral ex-C	1,55%	2,14%	5,23%	4,27%	12,49%
IMA-B	2,44%	2,70%	6,11%	5,91%	15,56%
IMA-B 5	0,46%	2,73%	5,98%	4,84%	12,19%
IMA-B 5+	3,55%	2,67%	6,15%	6,48%	17,85%
INPC + 6,00%	1,20%	4,93%	9,30%	7,01%	14,84%
INPC	0,71%	3,42%	6,16%	4,95%	8,34%
IRF-M	1,09%	1,35%	4,29%	3,16%	10,56%
IRF-M 1	0,84%	2,53%	5,40%	3,63%	11,08%
IRF-M 1+	1,23%	0,70%	3,75%	2,90%	10,28%

Evolução da Carteira por Distribuição de Produtos



Considerações

O destaque no mês de abril foi o aumento do fluxo de capitais para países emergentes. A safra de dados predominantemente negativos nos EUA, juntamente à mudança de estratégia, de orientação futura para dado dependente pelo FED, permitiu o crescimento da avaliação que o início do ajuste da taxa básica de juros pode ser postergado para o próximo ano. Esses fatores, somados à alta nos preços das commodities, favoreceu o ingresso de capitais em países emergentes, nos quais as bolsas apresentaram excepcional performance em abril. Ademais, o dólar apresentou forte depreciação frente à maioria das moedas (especialmente as emergentes, ao Euro e ao Real).

Durante o mês de abril, a agenda macro dos EUA apresentou-se fraca, num período em que era esperado alguma melhora após os dados ruins do primeiro bimestre (prejudicados pelo clima adverso e pela greve dos portos), frustrando as expectativas: O núcleo vendas no varejo subiu apenas 0,3%; a construção de casas iniciadas aumentou em apenas 2%, ante 15,9% esperado e após queda de 17% no mês anterior; a produção industrial caiu mais que o previsto: -0,6%, ante -0,3% do consenso. No front dos Bancos Centrais, o BCE manteve as taxas de juros e reafirmou seu comprometimento com o programa de flexibilização monetária. Apesar disso, a recuperação nos preços das commodities levou o mercado a reavaliar, ao término do mês, o risco deflacionário sobre a economia mundial e levantar hipóteses de que o BCE possa encerrar antecipadamente seu QE, o que derrubou as bolsas na Europa ao término do mês, após operar em alta na maior parte de abril. No cenário político, a Grécia continua a ser uma fonte de incerteza para a Zona do Euro, o país fez o pagamento de €460 milhões ao FMI, todavia, a persistência do impasse esteve presente ao longo de todo o mês, se revertendo em parte ao término de abril, ao aumentar a possibilidade de que o país venha atender às demandas dos seus credores. Entre as economias emergentes, na China, sinais mais evidentes de desaceleração continuaram surgindo: no 1º trimestre/2015, o PIB avançou 7,0% na variação anual e 5,5% na comparação trimestral anualizada; a produção industrial (crescimento de 5,6%) e as vendas no varejo (+10,2%) vieram mais fracas que o esperado; e o investimento fixo teve a menor alta em 12 meses desde 2001 (13,5% em março ante 13,9% observados em fevereiro).

Internamente, os mercados encerraram em linha com seus pares. A decisão da Fitch de manter o rating e apenas alterar o outlook de neutro para negativo, bem como uma certa estabilidade no cenário político, ajudaram a diminuir a pressão sobre o risco país, que também foi favorecido pelo ambiente de menor aversão ao risco internacional. Ainda no ambiente doméstico, a fraca agenda continua corroborando o quadro de elevada deterioração macroeconômica: as vendas ao varejo recuaram em fevereiro ante o mês anterior, queda de 0,1% no conceito restrito e de 1,1% no conceito amplo; o IPCA de abril desacelerou em relação ao último IPCA (de 1,32% para 0,71%), dentro das estimativas de mercado, levando a inflação em 12 meses para 8,17; o CAGED de março mostrou pela primeira vez em 2015 criação de vagas de trabalho formal, 19,3 mil vagas na série sem ajuste sazonal, todavia, foi o segundo março mais fraco desde 1999. Com ajuste, o resultado foi destruição de cerca de 50 mil vagas. Pelo lado fiscal, o setor público registrou em março superávit primário de R\$239 milhões, muito abaixo do esperado. No âmbito da política monetária, o Copom decidiu elevar a taxa de juros em 0,5 p.p. para 13,25%, adotando um comunicado similar ao anterior, deixando a porta aberta para a manutenção do ciclo.